

**DISCURSO PROFERIDO PELOS ORADORES
DA TURMA DE FORMANDOS DO 2º
SEMESTRE DE 2014 DO CURSO DE
GRADUAÇÃO EM DIREITO DA FACULDADE
DE DIREITO DA UFMG, EM SESSÃO DE
COLAÇÃO DE GRAU, REALIZADA EM
14/01/2015**

***SPEECH GIVEN BY THE CLASS SPEAKERS OF THE
SECOND SEMESTER OF 2014 GRADUATE CLASS
FROM THE FEDERAL UNIVERSITY OF MINAS GERAIS
LAW SCHOOL ON THE GRADUATION CEREMONY,
HELD ON JANUARY 14TH OF 2015***

LUCAS DE OLIVEIRA GELAPE*
AMANDA CRISTINA DE CASTRO VIANA*

No já longínquo ano de 1931, Jorge Amado, do alto de seus 18 anos e em sua obra de estreia (“O País do Carnaval”), identificou, por meio de seu perturbado personagem Paulo Rigger, algo simples a respeito do Direito. Disse ele: “*Não é preciso talento para se saber Direito. Basta memória...*”¹.

1 AMADO, Jorge. *O País do Carnaval*. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. p. 26.

* Aluno do Curso de Mestrado em Ciência Política da UFMG. Bacharel em Direito pela UFMG.
E-mail: lgelape@gmail.com

** Bacharela em Direito pela UFMG.
E-mail: amandaviana136@gmail.com

Esses cinco anos nos ensinaram que a verdade não é simples assim.

Claro, basta memória para se decorar leis, códigos, a Constituição... Basta memória para saber que um agravo é o recurso de uma decisão interlocutória, ou que o *caput* do art. 5º garante que somos todos iguais perante a lei. Talvez, basta memória até mesmo para tirar notas boas.

Mas o Direito não é somente isso. Ele não se limita à lei. Nem só ao litígio e processo. Ele é construção social, é vida.

E ele não está somente em salas de audiência, em fóruns, gabinetes ou escritórios. Encontra-se nas deliberações parlamentares na formulação de leis ou de políticas públicas. Nas ruas, com os movimentos sociais em busca de melhores condições de vida para a população. Nas ocupações urbanas, visando o cumprimento da função social da propriedade. E em diversos outros lugares e situações. Ele é construção coletiva e não somente de poucos (aqueles iluminados bacharéis em Direito).

Neste ponto reside a importância e talvez o diferencial de nossa Educação. A Faculdade de Direito da UFMG, com todos os seus defeitos e virtudes, nos ajudou a abrir os olhos e ver que o Direito vai além das leis e dos tribunais.

Contrariamente à intenção quando do surgimento das Faculdades de Direito no Brasil², que era o de preparar uma suposta elite dirigente para governar o país (no que chegou a ser chamado

2 “A criação das Faculdades de Direito em nosso País, no século XIX, foi identificada como manifestação da ‘Ilustração Brasileira’. O professor **Roque Spencer Maciel de Barros**, que consagrou alentado estudo a essa corrente do pensamento iluminista, demonstrou que “os homens das décadas de setenta e oitenta se propõem, realmente, a ilustrar o País, a “iluminá-lo” pela ciência e pela cultura; a fazer das Escolas “focos de luz”, donde haveria de sair uma nação transformada”.

A **Ilustração Brasileira** conferiu ênfase à educação superior, dando-lhe precedência sobre a instrução secundária e a primária. A inversão da ordem do ensino encontrava justificativa na necessidade de organizar o Estado e formar os quadros dirigentes da Nação, na fase posterior à Independência política. No século XIX, assinala **Roque Spencer**, os Cursos Jurídicos, que se acrescentavam aos Cursos Médicos existentes, receberam a missão de preparar a elite dirigente.” HORTA, Raul Machado. A Faculdade de Direito da Universidade Federal de Minas Gerais no Centenário de sua Fundação. *Revista da Faculdade de Direito da UFMG*, Belo Horizonte, n. 34, p. 15-46, 1994.

até de “Ilustração Brasileira”) nossa experiência universitária deve nos levar a outro caminho (ao contrário de quaisquer impressões que possamos ter observado durante os últimos cinco anos). Fundada na indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, a Universidade Pública deve cumprir a sua função social, integrando os bacharelandos à sociedade. Assim, nosso diploma não é voltado somente a nós, mas também para a comunidade. Para que possamos, com o conhecimento adquirido nesse período, sermos instrumento de uma verdadeira transformação social.

A Faculdade, entretanto, não é um espaço somente acadêmico-profissional. Mas também social. Nessa turma fizemos grandes amigos. Convivemos com pessoas das mais diferentes características, origens e objetivos.

Podemos dizer que nos tornamos também atletas. Afinal, só os alunos da Vetusta Casa de Afonso Pena se acostumam a subir e descer 6, 7, 8 andares de escada todos os dias e não se cansar mais. Isso, com a agravante de carregarem o Vade Mecum embaixo do braço! Além de atletas, até atores, roteiristas e produtores tivemos que ser nessa faculdade... ou alguém já se esqueceu do nosso 5º período?

Apesar disso tudo, com toda certeza fomos (e estamos!) muito felizes e cheios de histórias para lembrar da nossa graduação. Aprendemos que a colaboração e união são fundamentais para atingir nossos objetivos porque ninguém é de ferro e ninguém se forma sozinho! (sério, pessoal, sem vocês não seria possível!) Nosso percurso seria muito mais árduo se não tivéssemos nossos colegas para quebrar nosso galho uma vez ou outra (e vice-versa)... O que seria da nossa graduação se não fossem os trabalhos compartilhados, as questões das provas anteriores resolvidas em conjunto, aquela ajudinha do que estudou mais nas “celebradas” provas em dupla?

Aprendemos que os encontros na casa do Ramon no final dos semestres foram parte tão relevante para nossa experiência universitária quanto as provas ou os livros de Direito Civil. É preciso falar das calouradas, botecos, macacadas, dos Jogos Jurídicos... que sempre tiveram e terão seus lugares guardados em nossos corações e em nossas memórias (aquilo que, *por algum motivo*, não estiver na nossa memória, um amigo sempre fará questão de lembrar...).

Aprendemos também que a convivência com cada professor e funcionário nos tornaram pessoas melhores (inclusive aqueles que, por algum motivo ou outro, tivemos nossas desavenças).

Hoje, não aprendemos, mas reconhecemos que o final do nosso curso de graduação não é um final, mas é apenas um início. A aplicação na sociedade do que aprendemos nesses últimos cinco anos. Sempre buscando nos renovar, aprender mais e abrir a cabeça para novos conceitos, num processo constante de evolução... Afinal, quantas vezes nos deparamos e nos revoltamos com profissionais engessados, rígidos? Não sejamos mais alguns desses...

Por fim, caros colegas, citando a bela passagem de *Trem Noturno para Lisboa*, lembramos que “*quando deixamos determinado lugar, deixamos para trás um pedaço de nós — permanecemos lá, apesar de partirmos*”³. Portanto, estejamos certos de que cada um de nós deixou um pedacinho nos outros colegas, professores, servidores, amigos e na Faculdade. A partir deste momento, apesar de partirmos, estaremos sempre juntos, unidos por cada uma dessas experiências.

Parabéns para todos nós!

3 MERCIER, Pascal. *Trem Noturno para Lisboa*. Rio de Janeiro: Record, 2009.